

Formando para Educar

Alécia dos Santos Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
santosalecia01@hotmail.com

Resumo

A educação no Brasil tem sido bastante ampliada nos últimos anos e tem mostrado a realidade da educação, sinalizando a necessidade de melhoramento no que diz respeito a sua qualidade. O presente trabalho aborda questões relacionadas ao perfil dos professores da educação básica, no qual os autores que o artigo foi baseado em que também tem como teoria a educação como fator principal de sua criação e desenvolvimento. Considerando que o professor assume um papel importante no processo de aprendizagem dos estudantes e na qualidade de formação dos futuros profissionais. Em se tratando da formação de professores é possível identificar vários desafios enfrentados por esses profissionais, uma vez que, é uma profissão cuja missão é transformar, acreditar que é possível fazer e desenvolver a educação. Nesse contexto os sujeitos passam a ser inseridos nas mais variadas circunstâncias, uma delas é a sala de aula, na qual os alunos sofrem um processo de aprendizagem sendo os anos iniciais do ensino fundamental o alicerce da construção educacional, considerada área de maior complexidade. Pretendemos construir uma reflexão de como o professor é a ponte entre o conhecimento e o aluno.

Palavras-chave: Educação, Professor, Formação.

Introdução

Um dos maiores desafios da educação brasileira está diretamente ligada à formação de professores. A profissão de professor vem sendo muito desvalorizada, de modo que, a desvalorização desses profissionais tem gerado comodismo no que tange à formação adequada e em consequência disso reflete em resultados insatisfatórios tanto social quanto economicamente. Isso se deve a diversos fatores como condições precárias de profissionalização, materiais didáticos e baixo salário.

Podem-se citar outros fatores que além de afetar o professor também atinge os alunos, como a superlotação das salas de aula (o que gera dificuldade de ensinamento e aprendizado entre professor aluno), e a falta de desinteresse por parte dos familiares em relação à escola, resultando na falta de diálogo entre pais e professores.

O Brasil é o país que da mais do PIB (Produto Interno Bruto) para a educação. Porém o gasto por aluno é pouco, isso é relacionado ao fato de que o numero de estudantes ser muito mais alto e isso faz com que o Brasil seja um dos países que menos investem nos alunos, e quando investem é um valor relativamente baixo.

O professor encontra-se em uma realidade desafiadora, pois sua formação tem como intuito a preparação de outras pessoas, sendo assim uma atividade bastante complicada, que necessita formação rígida e de maior qualificação. Os anos iniciais é uma fase essencial no desenvolvimento das crianças, visto que os estímulos que a criança recebe nos primeiros anos definem seu sucesso ou fracasso na vida escolar, bem como contribuem para seu desenvolvimento integral.

A formação inicial e continuada do professor faz-se necessária, uma vez que ele é considerado o sujeito de um saber e de um fazer, colocando suas próprias ações e pensamentos a disposição da docência em busca de novos caminhos para a sociedade. O professor cuida e educa seus alunos para a vida, para que cada educando possa construir sua história baseada em valores morais e éticos.

1. Problemas na Educação

O Brasil apresenta, de forma agravada, algumas características próprias de países em desenvolvimento, entre as quais enorme desigualdade na distribuição da renda e imensas deficiências no sistema educacional. As deficiências do sistema educacional brasileiro constituem certamente um entrave para a modernização da sociedade e precisamos reconhecer que: a qualidade do ensino, tanto público como privado e em todos os níveis sofrem a falta de planejamentos como afirma BASTOS (2017,p4).

[...] o maior problema da educação brasileira talvez não seja a alegada falta de recursos financeiros, mas a um conjunto de

medidas, inclusive planejamento para gastá-los. Dinheiro sem estratégias, metas e ações pedagógicas, jamais resolverá os problemas educacionais.

No Brasil, até recentemente, a preocupação com o analfabetismo foi maior do que a com o ensino básico, pois as crianças saem da escola sabendo muito menos do que deveriam. O ensino tem se mostrado insuficiente, geralmente é dada aos professores a responsabilidade de resolver os problemas do mundo, como se fossem uma luz que iluminará a sociedade e exterminará o que existe de errado. Os professores têm que dar conta de crianças que vivem em uma sociedade violenta, famílias desestruturadas e com pouco poder aquisitivo. A escola e os professores não são a solução para estes problemas, mas sim, têm a função de contribuir para formar gerações que atuarão sobre eles.

A educação é uma das dimensões essenciais na evolução do ser humano, pois em cada conquista, faz-se presente junto a esta, a necessidade de transmitir aos semelhantes. Assim, pode-se dizer que a educação nasce como meio de garantir às outras pessoas àquilo que um determinado grupo aprendeu.

Se a educação é o instrumento responsável pelo progresso de um país que o faz desenvolver tanto na renda quanto no nível de vida de uma nação, é preciso tê-la como prioridade, diminuindo os discursos e aumentando a facilidade. Infelizmente os professores tornam-se verdadeiros alvos na culpabilidade da defasagem da educação, sendo cobrados pelo sistema educacional e criticados pela sociedade, como se fossem os salvadores da pátria capazes de resolver todos os problemas sociais sozinhos. (BASTOS, 2017.p2)

Para que problemas temporários não se transformem em permanentes é preciso a manutenção de um fluxo regular de investimentos, do direcionamento de recursos financeiros para escolas e professores, valorização do profissional da educação, implantação de medidas políticas educacionais em longo prazo. Portanto, um dos desafios encontrados atualmente no setor educacional é a mudança de ideologia impregnada na sociedade, uma alteração da concepção de ensino e do papel da escola enquanto instituição social. Busca-se uma escola

democrática, pluralista, que venha valorizar a diversidade frente às problemáticas sociais passadas pelo educador e educando.

2. Formação do Professor na Atualidade

O PNE (Plano Nacional de Educação) dedica quatro de suas 20 metas aos professores: prevê formação inicial, formação continuada, valorização do profissional e plano de carreira. Para que se tenha uma dimensão do trabalho que o país tem pela frente, entre os 2,2 milhões de docentes que atuam na educação básica do país, 24% não possuem a formação adequada, conforme dados do Censo Escolar 2014.

Sabemos que é mais do que veracidade o fato dos professores vivenciarem e executarem tarefas ou atividades totalmente diferentes das aprendidas na formação inicial. Tal motivo pode ser acarretado pela falta de associação entre o ensino superior e a realidade existente no campo da prática escolar. Com isso foram adotadas e divulgadas pelo PNE, em julho de 2015, as novas diretrizes para formação de professores, na qual houve um acréscimo no tempo mínimo de formação para os cursos de licenciatura (de 2.800 horas para 3.200 horas), os cursos devem conter mais atividades práticas, pois dessa forma os futuros professores estarão mais próximos do cotidiano da escola.

Outra questão a ser considerada como fonte de dificuldades para os professores em formação e para os recém-formados, que ingressam nas redes de ensino, é a falta de diálogo com a realidade da escola.

A formação inicial do professor deve preparar tal profissional para conseguir enxergar a realidade do seu aluno, o professor que quer trabalhar construtivamente com seus alunos avalia suas características e suas necessidades concretas. (BERNARDETE apud LOPES, Marina, 2015).

Ele preocupa-se em escutar o que os alunos oferecem: seu pensamento, suas ideias prévias e suas hipóteses, além disso é preciso também que ele domine e saiba ensinar os conteúdos.

Para o bom magistério do professor existem 3 pilares fundamentais, são eles: o saber acarretado pela experiência, onde é adquirido pela reflexão na vivência e cotidiano em sala de aula, no exercício profissional; o segundo é o saber conhecer, onde destaca que não basta apenas ser informado de tal abordagem, mas sim conhecê-la, relacioná-la com outros conceitos, depurá-la e não apenas abster-se na superficialidade, no "fast-food da informação"; e sendo o último pilar o conhecer pedagógico, que em outras linhas seria o saber ensinar, a didática de ensino, a humildade e a capacidade de se fazer entendível. O professor precisa conciliar esses três pilares fundamentais para que tenham um bom êxito em seu magistério, assim como estar procurando se adaptar sempre ao contexto vivenciado pela sociedade. E acima de tudo o professor deve ir motivado para a sala de aula (mesmo com tantos problemas na educação), para assim está motivando os alunos com o estudo. O professor precisa ser valorizado e essa valorização deveria ir além.

3. Desafios Encontrados na Sala de Aula

São vários os desafios que podemos citar sobre a sala de aula, alguns mais frequentes na escola e na sala de aula que incidem diretamente na prática pedagógica do professor é a sociedade, a família e escola em conflitos e com problemas.

Tem-se tentado explicar tal fenômeno atribuindo a culpa do fracasso escolar às próprias crianças: carentes ou desnutridas seriam incapazes de aprender. Entretanto, essas mesmas crianças que fracassam na escola, aprendem fora dela a sobreviver em duríssimas condições, inclusive provendo a própria subsistência e, às vezes, até a das famílias (mesmo que, em alguns casos, por meios ilegais).

Há, na verdade, duas razões para esse fracasso: a inadequação do currículo e a incompetência dos professores. Podemos admitir que crianças pobres, morando em favelas ou nas periferias urbanas, cujos pais não são escolarizados, em cujas casas não há material de leitura e muito menos lugar para estudar, tenham dificuldades em se adaptar a uma escola, um currículo e uma metodologia de ensino que pressupõem todas essas condições, inclusive, informações que as crianças pobres não possuem.

De modo que a educação no Brasil é extremamente problemática, os investimentos do governo podem até ser muito, mas aplicados indevidamente. Os professores sofrem com

excessivas cargas horárias, trabalhando muitas vezes em mais de uma escola, salários baixos, falta de material didático, desconhecimento da tecnologia em sala de aula, carência de coordenadores, supervisores, orientadores pedagógicos.

A atuação do professor reflete o desejo de transformação face os problemas surgidos na rotina da educação. Em um mundo tão repleto de mudanças, descoberta, inovações, cabe ao professor perceber tais aceleradas transformações e agir em concordância com a exigente sociedade e com as inúmeras possibilidades de avanço na educação proporcionando um ensino mais humano, mais próximo da realidade de seu alunado fazendo brotar novas esperanças. (FERREIRA, SILVA. 2017, p7)

No entanto, sala de aula é um espaço de interações sociais favoráveis à construção do conhecimento e ha troca de experiências, informações, idéias e opiniões que contribuem para o crescimento educacional do indivíduo. O professor deve ter como princípios: conhecer os conteúdos a ser ensinado, conhecer e questionar a realidade, estabelecer relações dos conteúdos específicos com a realidade sociocultural dos alunos, saber preparar atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva, saber dirigir o trabalho dos alunos e saber avaliar. É necessário também que o professor saiba organizar o espaço de sala de aula para que esta se torne um ambiente vivo e dinâmico, pois diferentes atividades requerem diferentes necessidades.

Considerações finais

A partir do trabalho apresentado, compreende-se que para ter bons professores e alunos, é necessário que ambas as partes tenham uma formação adequada. O professor é de grande importância, pois reflete no mundo em que vivemos o poder de transformação na educação. Mudanças, descobertas, inovações, cabe a ele perceber tais aceleradas transformações e agir em concordância com a exigente sociedade.

Os conteúdos aplicados aos professores em formação devem estar de acordo com a grade curricular dos alunos, visto que muitas vezes a teoria aplicada ao professor é diferente

da prática desse docente atuando em sala de aula. Portanto, cabe ao professor procurar métodos inovadores no que diz respeito a aplicação de assuntos. Ou seja, tal profissional deve encontrar didáticas que sejam atrativas para os alunos. Assim como os estudantes devem se mostrar e realmente estar interessados em aprender.

Se cada instituição e cada um cumprissem com suas respectivas responsabilidades desempenhando o papel que lhe foi confiado, o Brasil e a imagem da educação brasileira não estariam passando por dificuldades e nem com restrições. A relação professor aluno pode ser o início dessa transformação, uma vez que essa relação é um fator determinante para que ocorra o processo de ensino aprendizagem, além de influenciar no desenvolvimento do aluno por toda sua vida pessoal e profissional.

Referências

BASTOS, M. A Importância da Ética na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 264-276, Julho de 2017. Disponível em:<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/etica-na-educacao?pdf>> Acesso em: 02 de abr. 2018.

PACIEVITCH, Thais. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/>> Acesso em: 25 de abr. de 2018

NAZAR, Rosa Maria Gasparini. A formação do professor, a prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para ensinar. Disponível em: <<http://universidadebrasil.edu.br/portal/a-formacao-do-professor-a-pratica-reflexiva-e-o-desenvolvimento-de-competencias-para-ensinar>> Acesso em 27 de abr. de 2018.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Editora cortez, 1996. Disponível em<<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script>. Acesso em 01 de abr. de 2018.

FERREIRA, Clerystane Araújo; SILVA, Lídia Alves da. O Professor como Agente Causador de Mudanças. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 2, Vol. 13. pg 37-46 Janeiro de 2017.



LOPES, Marina. Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil.
Disponível em <http://porvir.org/desafios-caminhos-para-formacao-de-professores-brasil> Acesso em 27 de Abril de 2018